



52
3.253



A VIOLETA FLUMINENSE

FOLHA CRITICA E LITTERARIA

DEDICADA AO BELLO SEXO

N. 5 Domingo 17 de Janeiro 1858.

Boas festas.

Quando surge a amena aurora em um horizonte ainda recomado da rutilantes estrelas, dilatando-se gentilmente ate que os arco-íbeis de um sólido ainda brando vénham pouco a pouco aquecer a terra ; — quando nos jardins e prados desabrochão flores primorosas, espargindo seus bellos odores como que para embalsamar a terra e dar nova fragrângia aos ares ; — quando o nosso formoso gaturamo se cimbala alegremente no débil ramimbo da graciosa aroeira, modulando os seus sonoros cantos tão cheios de vida ; — quando todo esse grandioso oceano permanece quedo, como que ro-pousando das suas furibundas oscilações, e vem depois serenamente espreguiçar-se nas encantadoras aráas dessa mesma costa que tantas vezes elle parece querer submergir nas profundezas de seus antrós, ao des-enrolar-se arrojado pelo incundo furacão ; — e, finalmente, quando toda a natureza folga jubilosa, revestida de todos esses prodigios que a embolzeão, captando as atenções da humanaidade e conciliando a sua veneração... Só a Violeta Fluminense não se havia de ataviar para correr... voar também aos termos corações das suas tão amadas leitoras, e nelles insculpir a palavra — GRATIDAO, rogando a Deus para que lhes conceda — BOAS FESTAS !

Recebão, pois, as nossas bellas leitoras esta rude e fraca demonstração do subido apreço em que as tem a mimosa florzinha de seus amores, que lhes deseja eternamente innumeros annos de vida e toda sorte de felicidades.

Litteratura.

O Casamento.

Traduzido do Diccionario dos Cultos religiosos por Francisco Augusto d'Almeida.

Casamento : contrato civil e político, pelo qual o homem une-se à mulher, sendo na maior parte dos paizes, confirmado pelas ceremonias da sua religião.

Entre os Babilonios, os pais não dispunham das filhas nem as casavam a seu gosto.

1.º Era de costume ajuntarem em certo tempo todas as filhas que estavam em idade de se casarem, e as venderem em uma grande praça a quem mais desse. As que possuiaam prendas e alguma beleza achavão logo maridos ou compradores; mas, as que não erão favorecidas pela natureza com esses dotes, ficavão sempre solteiras, salvo se apareceria alguma que por compaixão as comprasse. Para remediar este inconveniente, empregava-se o dinheiro havido com a venda das belas e prendadas de modo a formar-se um dote para as desprezadas. Por este meio, achava-se sempre pessoas pobres, que preferião o dinheiro à beleza, despondo-as de boa vontade mediante uma certa somma.

2.º Entre os Indios era uso geral, prostituir as filhas e lhes dar depois por producto do que houvessem adquirido no tráfico da sua honra. Assim, entregavão-se elles a depravação tanto tempo quanto fosse necessário para ajudar uma somma tal que lhes desse o direito de escolher um esposo a seu gosto.

3.º O casamento entre os catholicos é um laço sagrado e indissolável; é um verdadeiro sacramento, do qual só aqui as principais ceremonias: os futuros esposos ao chegaram á Igreja apresentão-se ao padre, este benze um anel, que o noivo põe no quarto dedo da mão esquerda de sua esposa, e depois coloca a sua mão direita sobre a d'ella. O padre pergunta-lhes se querem casar-se, e expressa-se, conforme as respostas que obtém dando-lhes por ultimo a bênção nupcial, seguindo-se depois a Missa. Finalmente os dous esposos, com um círio, vão á offerta.

Antigamente estendia-se sobre a cabeça dos noivos um ván ou manto, e o padre interrompia o sacrifício para dar aos esposos uma segunda bênção. Isto porém não se praticava quando a noiva fosse viúva.

Omega e Alpha.

(Continuação do n. 3.)

Repentinamente apresentarão-se duas formas bellas e luminosas, que pareciam ser duas figuras de mulher, ambos de aspecto severo, divino e magestoso.

— São a verdade e a justiça, disse o propheta.

— A verdade e a justiça, respondeu Rabolais, e como o sabeis? onde as visteis já, para reconheceras agora? por ventura seria na terra, ou no coração de vossos amigos que ião injuriar-vos?

Job dizia a verdade. Todo o espaço ficou illuminado por uma luz tão brilhante que deixou ver até os pensamentos mais escondidos filhos de Adão.

Sabio então de todos os peitos um grito semelhante ao que se dá quando se vê um reptil venenoso. O amigo fez um movimento para apartar-se do amigo, o irmão repeliu o irmão, o filho voltou-se para não ver seu pai, e, causa espantosa! a mãe horrorizou-se ao ver seu filho e sua filha! E isto porque nessa hora, estando todas as almas illuminadas pela luz da verdade e da justiça, apareciam cobertas por uma lepra imundia, que nada mais era do que aquillo que os homens chamavão na terra egismo e hypocrisia.

O silencio, a immobildade e o terror, que a principio tinhamos notado, e que o orgulho tinha feito desapparecer, apresentava-se de novo.

Rabolais deu nra risada sardonica, que tanto admirou em semelhante momento.

— Gente de bem, Deos vos salve o que guarde, disse. Porem, onde estamos nós?... Com mil diabos! Argos com os seus cem olhos não seria capaz de descobrir aqui uma alma sem mancha!

Deixando então o seu tom ironico e voltando-se para Job, disse: vede como a verdade desappareceu perante a covardia! Procurai com a vista esses homens, que ainda á pouco, desconhecidos a seus amigos mais íntimos, mostravão-se com um ar tão insolente! Onde estão ellos? Com a fronte rojando no pó e sem ter mais do que uma exclamação surda que parece dizer, « Piedade e misericordia! »

A verdade levantou-se e disse: Cada um de nós vai passar por diante de todos os outros, e aquele que não se envergonhar á vista de algum outro será glorificado perante a justiça e a verdade, e banhando-se nas fontes eternas da sciencia mardará no seio de Deos. Vós, Adão, que legastis á raça humana um corpo perecedero e uma alma immortal, criada pelo sopro do Eterno tomou a Eva pela mão e começai.

Assim falou a verdade. Adão obedeceu.

Tinha apenas dado alguns passos quando foi apostrofado violentamente por uma figura visionaria, que Rabolais disse ser Saturnino. — Homem brutal, disse-lhe elle, entregue aos appetitos do animal irracional que necessidade tinhas tu de transmitir á tantas gerações, escravas de sete anjos rebeldes, o funesto dom da vida?

Adão ruborisse, Eva que começava também a corar, sorriram e passou.

Gritos de desprezo cobrirão aquellas palavras de anathema, e outros gritos ainda mais numerosos que ressoarão no vale parecendo approval-los.

Ha muito tempo que amaldiçoai a hora em que nasci, disse Job; mas chegou o dia da salvacao; eis a hora da recompensa. Bemdicto sejais, meu Deos!

(Continua.)
(Continuo.)

Variedades.

Monte-pio.

O constante progresso que tem-se observado no Monte-pio dos servidores do Estado parece animar a sua Directoria a fazer alguma coisa, ao menos em favor das Pensionistas, e não deixar ainda para o futuro algumas alterações já propostas e uteis. Se, por exemplo, no ultimo relatório, pagina 10 ; « Os 5 por cento que as Pensionistas descontam a favor do Monte-pio rendem 24 contos e tantos mil réis. Forão adquiridas mais 210 apólices que custarão 175 contos e tantos mil réis.» Ora alem deste saldo a favor do Monte-pio fizerão-se despesas extraordinárias durante o biennio, com a reedificação do mesmo estabelecimento ; parece pois : que pode-se dispensar o desconto dos 5 por cento feito às Pensionistas, por isso que o fim da instituição não é só acumular, logo que há uma receita certa e avultada pode-se prudentemente beneficiar ; mas com as devidas seguranças do mesmo Monte-pio.

A Directoria actual muito pôde fazer em favor dos contribuintes e da instituição ; esperamos do seu zelo e dedicação a discussão do parecer dito, e de que trata os mencionados relatórios. Outro sim, julgo que podia ficar pela metade a despesa feita com relatórios que todos os annos se fazem suprimindo-se a repetição da longa lista dos contribuintes, que ocupa metade do mesmo relatório ; pôs basta ser publicada de 5 em 5 annos. Esta economia produzirá mais uma Apólice em favor do Monte-pio. Lembramos também que os seus Empregados só devem ser tirados da classe dos contribuintes, ou filhos destes, principalmente os que tiverem perdido as pensões, em consequência da idade, e que se achem ainda desempregados.

O AMANTE DA INSTITUIÇÃO.

Arte peralítica.

Oh ! que pensamento profundo e philosophico me ocorre neste momento para

compor uma arte onde nossos espirituosos chichiseiros possão aprender os meios de bem representar, e com methodo e elegância em toda parte, neste brilhante seculo de illustração em que vivemos !...

Oh ! vós, sabios philosophos ! epicuristas da antiguidade ! vindo em torno de mim admirar esta sublime obra ! Vós sabeis que a imensa extensão das sciencias se perde no cabos infinito da sua multiplicidade e desenvolvimento ! Quem poderá achar sua exacta dimensão, e descobrir o ponto que marca o progresso das descobertas do engenho humano ? A imaginação se perde na profundidade dos seus conhecimentos... Que sabemos nós à vista do que ignoramos ?! Pôde um ente finito descobrir todos os mysterios das sciencias que existem nos arcanos do infinito ? Não nos lisonjeamos de poder descobrir o vasto polo ignorado pelo mundo ilustrado, por isso que o mapa do Globo scientifico não tem limites. Quanto mais terreno descobrirmos, mais fica por descobrir. Os antigos fizeram grandes descobertas... pois bem ; os modernos encaram novos horizontes, maiores progressos vão fazendo !.. E os vindouros ainda acharão immenso campo a cultivarem.

Finalmente vamos tratar da Arte peralítica com a qual nem uma outra se pode comparar, tanto pela vastidão e variedade que ella apresenta, como pela profundez de luzes necessarias para formar um completo peralita. Ficai certo que nunca sera perfeito nesta arte quem por meio do seu estudo e applicação, não se aperfeiçoar. Não se gabem, nem se desvaneçam em dizer : « sou um completo peralita » isso sera loucura, vaidade e presumção. Eu mesmo não vos poderei dar noções completas d'esta sublime arte ; mas algumas regras estabelecerei, para que possais entrar com agigantados passos no grande mundo.

Chama-se arte peralítica a que ensina a vestir, andar asemininado, dançar, cantar, falar, adoptar e seguir sempre a moda no grande tom. A quem tudo isto professa chama-se peralita, atraçado ou Pernamute. Divide-se esta arte em tantas partes quantos são os objectos de que trata. Cada uma destas partes tem o seu nome proprio ; como : toucador ou toalhe, que se pratica por meio das espaldas. Arte umbellaria ou de chapéu umbellario, vena da palavra fraterna umbella, que significa guarda-sol, ja

se vê por aqui que uma arte nova exige também um nome novo. Arte *fumetaria*, introduzida pelos *elegantes* no imperio *casquedusio*, porém vamos por partes; tratei em primeiro lugar das tres artes que deixo acima exaradas.

LIGAÇÃO 1º

Arte do toucador ou toilette é a que tem por fim dar ao corpo gentileza ou ar graciosa, por meio do vestuário e enfeites mais proprios para fazer agradar á primeira vista; isto é, segundo o bom gosto do figurino do dia. Compreende necessariamente tudo que pertence ao vestir, pentear, branquear a cara, limpar e clarear os dentes, bocetas de teles, garrafinhas, cheirosas, etc. Todos estes objectos estariam por sua ordem em um appartamento *gabinete* ornado com lindos moveis, estampas, quadres, indispensaveis toucador *guarnecido* de mil objectos de *quinquilharia*; como, copos e caixinhas de pomadas, garrafas, almofadinhas, estojos, cheiros, thesourinhas, pentes, pós, cores, pastilhas, etc. Com um compasso medirá o contorno exato da cabeça em que deve ficar a linha divisoria que venha descer perpendicularmente sobre o nariz, formando grande melema a um lado, que cubra a testa, e completamente um dos olhos, deixando o outro para o uso da luneta. A melema poderá servir para sacudirem continuamente a cabeça, conforme o bom gosto de cada um.

(Continua.)
(Continua.)

Annaes de uma solteira.

- 15 annos — Ardo em desejos de crescer para atrahir a attenção dos homens. : □
- 16 □ » — Começa ater uma idea confusa do que se chama uma paixão. y
- 17 □ » — Falla do amor termo e desinteressado em uma choupana, longo do mundo. :

- 18 annos — Sonha umas ternissimas relações amoroosas com um manecinho que já começa a fazer-lhe a corte.
- 19 » — Faz-se mais escrupulosa e menos amava, por que tem diversos adoradores.
- 20 » — Começa a ser o que se chama a *mujer da moda*, julga-se obrigada a mostrar-se orgulhosa de seus attractivos.
- 21 » — Cai firmemente na influencia dos seus bellos olhos, e sonha com um casamento brillante. □
- 22 » — Rejeita um partido vantajoso, por que o pretendente não é o que pôde chamar-se um homem da moda.
- 23 » — Namora todos os rapazes que conhece.
- 24 » — Admira-se de não ter ainda casado. □
- 25 » — Torna-se mais judiciosa e prudente.
- 26 □ » — Começa a crer que pôde passar sem marido opulento, contanto que case.
- 27 □ » — Prefere o trato dos homens prudentes aos namoricos, que ate entao a deleitavão.
- 28 □ » — Limita-se a desejar uma união modesta; basta-lhe o necessário para viver sem privações.
- 29 □ » — Começa a perder as esperanças de casamento.
- 30 □ » — Começa a temer que lhe chame *solteirona*, ou *tia*.
- 31 □ » — Enfeita-se com o maior cuidado. Nada lhe esquece para se adornar.
- 32 » — Finge que despreza os bailes.
- 33 » — Admira-se de ver que os homens deixão as mulheres, para namorar as raparigas sem juizo prudencial.
- 34 □ » — Inveja e aborreço todas as mulheres elogiadas na sua presença.
- 35 □ » — Indispõe-se com a sua melhor amiga, por que se casa.
- 36 » — Acha-se um pouco isolada no mundo.

- 37 annos — Gestão de fallar em algumas das suas amigas que fizerao māos casamentos. Servimento de consolo as desgraças alheias.
- 38 » — O seu mau humor aumenta consideravelmente.
- 39 » — Faz-se curiosa e intrigante.
- 40 » — Como é rica, tem ainda a esperança de apanhar algum rapazito ^{pobre}.
- 41 » — Como esta esperança se desvanece, começa a declamar contra o sexo orgulhoso e perfido.
- 42 » — Apaixona-se pelo jogo e pela murmuracão.
- 43 » — Mostra-se rígida e severa com os costumes da sua época.
- 44 » — Enamora-se subita e apaixonadamente de um alferes em disponibilidade, seu sobrinho em 4.^o ou 5.^o grau.
- 45 » — Enfurece-a o casamento desse sobrinho com outra.
- 46 » — Desespera do futuro, compra caixa e toma rapé ^{principeza}.
- 47 » — Concentra as suas afecções em seis gatos e outros tantos cães.
- 48 » — Recolhe em sua casa uma parenta pobre, para tratar das animaes e carregar com todo o peso do seu mau humor.
- 49 » — Dedica-se inteiramente a rezar, tendo nas mãos por divisa um rozelio.
- 50 » — Retira-se completamente do mundo, fallece alguns annos depois sem que ninguém saiba a sua morte, nem mesmo os collaterais, a quem deixa uma herança considerável.

POESIA,

O GATURAMO.

I

Oh ! meu gaturamo,
Meu passaro mimoso,
Que cantaus cuidoso,
Ouvi-me uma vez:

Que te quero dizer
Qual é meu viver,
Meu fado — a gemit
Consolar-me podeis.

Ouvi-me, meu passaro,
Que ledo cantando ^{passaro}
Ahi estas fascinando
Na bella oliveira ;
Que te quero contar
Minha dor, meu ^{penar},
Pra ver-te entoar
Com voz feiticeira..

Mas oh ! tu não queres
Nem mesmo ouvir-me ! ?
Queres ira ferir-me,
Meu passaro querido ?...
Não tem compaixão
Esse teu coração
De ver a afflicção ^{caio}
De meu peito ferido ?

Attender-me não queres,
Oh ! meu passarinho ?
Meu gaturaminho,
Que prezo, que adoro ?...
Pois canta contente
Que és inocente, ^{inte},
E do peito gemente
— Fog — eu te imploro.

Teus sons maraviosos,
Tens magos cantares
Assomão pesares,
Lembranças e dores,
Do tempo ditoso,
Que feliz — amoro —
Gozai — venturoso —
Em transportes d'amores.

II

Tu vieste, passarinho,
Alegresinho,
Na oliveira poustar
Para cantar.

Vieste mostrar a magia ^{maia},
E alegria ^{alegria},
D'esse teu mundo composto,
Cheio de gosto.

O fulgor vieste mostrar,
Pra fascinar,
Dos teus olhos seductores,
Multicores...

O dourado de ten peito,
O bico estreito,
Tudo mostra o teu grimor,
Oh! meu cantor !...

Esse azulado mimoso,
Tão sedoso,
Tens do céo cá do Brazil
A cár de anil...

O tou plumbeo pésinho,
Oh ! passarinho,
E' tão lindo, e tão mimoso,
E' tão formoso
Qual jasmim inda em botão —
Não tem — senão !...

III

Cruel ! escuta-me
Não queres ? Não queres
Ao menos contar-me,
Se é de prazeres
Que pairas teus cantos,
Repletos d'encantos,
Com voz sonorosa,
Sublime — ditosa ?...
Pois ouvi-me — e chora ! —
Que contar-te-hei agora
Minha sorte horrorosa :

Como tu és tambem
Mui alegre nasci ;
Sem amar a ninguém
Sorrindo eu vivi...
Sorrindo, brincando,
Correndo, pulando
— Eu era ditoso,
Meu passaro formoso ! —
Extraña contente
Da lyra innocent
Um som mui pomposo.

Mas hoje — da lyra —
Se quer um som tiro,
Que logo não fira
Meu peito — um suspiro ;
Um suspiro saudoso
Do tempo garbosos,
Que já se passou ;
Que ligaro voou
Co vento, coa sorte,
E em dores de morte
Meu peito deixou.

Será esvaida,
Oh ! meu passarinho,
Assim tua vida,
Quando do ninho
Teus filhos fugiram ;
Então has de sentir
Dolorosa afflição
No ten coração ;
Qual agora eu sentido
Tu vás me fugindo,
Todos te fugirão.

IV

Assim tambem, oh ! galuramo,
Tua sorte há de mudar ;
No declive d'esse tronco
Triste canto has de entoar
Entoar gemendo e só
Sem ninguem te confortar.

Para longe — o teu filhinho —
Quando veres avoear,
Baterás tuas azinhas
Lhe pedindo para voltar ;
Elle não te atenderá,
— Desde então has de chorar.

Has de vir sobre a oliveira
Entoar nova canção :
Já d'amor, prazer, ventura,
Alegria, glória — não ! —
Mas sim de magoa e dor
Na mais cruel agitação...

Mas ah !... tu me foges !
Não queres ouvir-me ?...
Espera... exprimir-me :
Ainda quero... mas não !
Ah ! tu vás a fugir-me ?
Pois vai que sumida
No inferno tua vida
Ha de ser... e então,
Ago sem coração,
Folgaréi de saber
Teu penar, teu morrer.

E com voz iracunda
Ago sem coração,
Sobre ti bradarei
Vezes mil maldição !

M. G. v'OLIVEIRA

LAURA!

Laura! Laura! não me atrevo
A teus dotes decantar,
A lyra das mãos me cahe,
Meu estro sinto murchar.

E demais oh! bella amada,
O que dizer poderia?
Que eras bella, linda, amaxol?
Radiosa como o dia?

Minha Laura! poupa ao triste
Decantar-te a formosura,
Que lhe lembra só desgraças,
Que lhe lembra a desventura!

O silencio melhor pôde
Pintar tua perfeição;
A mudez d'um peito amante
Faz fallar seu coração.

Laura! Laura! em ti eu vejo
Reunidos — amor, bondade —
Mas á par de taes virtudes,
Em ti vejo a crueldade.

Galazans Peixoto.

IDILIO.

Escuta, oh! Lydia
Com attenção,
Frases que parlem
Do coração.

Fiz um acrostico
Com energia;
Para findar.
Minha agonia.

Assim vinguei-me...
D'uma traição...
Tranquillo tenho
Meu coração.

Não ^{penses}, Lydia,
Ser tal meu fado;
Qu'olla já tem
Outro a seu lado.

Aziozava.

ACROSTICO.

— ura-te, meu bem, o amor mais fido
O amante que por ti só se disvelha;
— ó tu dentro em meu peito reinar pôdes,
— por ti que minha alma só anhella,
— irmeza, indo que o fado me persiga
— nteira eu hei de te; mudar não mudo,
— unca outra amarei; serei só teu
► lma, vida, querer te ofereço tudo.

ZECODO.

Logographie

Se tu és alguma causa
Indica a minha primeira;
E' causa presente ou proxima;
Tambem ligada á terceira.

Quando alguém d'alguma obra
Forma epílogo ou resumo,
Faz primeira, segunda e terceira
Sempre com trabalho summô.

Erudito financeiro
Que só em cálculos se apura,
Primeira e quinta pratica
Nisto leva vida dura.

Activo negociante,
Que só quer enriquecer,
Segunda e terceira exerce
Para perdas não sofrer.

Pratica quinta e terceira
Medico pouco versado
Na sciencia que só receita
Remedio contra indicado.

A segunda a quarta unida
Todos cobre em toda parte;
Mais a segunda e a quinta
E' só de infames xil arte.

A quarta e quinta ligadas
Junto a doce querido
Figurando está no centro
Do inverno desabrido.

Resta a quarta co' a terceira;
Adivinha; se constante,
Pois sou um homem grosso
E tambem ignorante.

Valente ^{general} assaz versado
Nos varios modos de fazer a guerra
Com ^{provento} de mim se utilisa
E vence o inimigo que o aterra.

4.

Charadas.

Na terra, mar, ou Céu avista illudo
Com quanto por ahi possão formar-me;
A' natureza pertengo, e do meu sor
Os outros seres não podem dispensar-me. 1

A terra não formei, mas nella estou,
Até mesmo me tem com magestado;
E nas margens do Tejo eu brilho apenas
Quando o vento tambem soprão vontado. 1

Concreto.

Foi Roma que tambem me ministrou
A existencia feliz que hoje amo;
Com o explorador e glórias que posso
Heroicos peitos mil acendo, inflammo.

J. P. A. ALMADA.

Não escutei meu destino,
Mas chegou á minha mente; — 1
Inda mesmo sendo escuro
E visto por toda a gente. — 2

Concreto.

E' o nome de uma jovem
Mai bella e primoresa;
Outra igual não se encontra
Tão pura e tão formosa.

Aziozava.

Bem querem os criminosos
Seus juizes assim ter — 1
Se vesto algum quadrupeda,
Servo p'ra o frade entreter — 2

Concreto.

Vê-se o nauta nos apuros
Praticando quanto sabe,
Vê como Camões descreve
Como em seu poema cabe.

Os homens lava da culpa — 2
Santifica seus amores — 1

CONCEITO

E tal poder tem os meus sons
Que alugentão dissabores.

EPIGRAMMA.

Seu Tomico Mané Beijo
Com seu amigo Muniz
Passoavão mui repimpados
Por junto de um chafariz.

Um moleque que n'elle estava
Pela fama esperando
Perdiu-se no barril
Estas palavras gritando :

— Olá seu capengo da casa
Tenho meia...ima pataca!...
Já deixou chapéu de palha,
E já anda de casaca?...
...

Seu Tomico Mané Beijo
Nada disse ; foi andando ;
E voltou-se enurecido,
Seu Muniz logo gritando.

— Oh! cachorro!... oh! patife!...
Eu te quebro esse focinho!...
Assim boles com quem passa
Soecgado o seu caminho?!

Palando e assobiando
Poi-se o moleque a gritar :
— Cala boca periquito!
Vai ver leões p'ra ganhar!

—  M.

A Redacção da *Violeta Fluminense* roga a todos os Srs. assinantes que, quando remetterem cartas com artigos ou poesias ao redactor em chefe, não se ovidem assinalar os ^{poesias} nomes ^{por quanto} de assinantes ; por quanto não se publicará trabalho algum nas columnas da *Violeta* quando o seu autor seja desconhecido.

OLIVEIRA.

A charada do n. 4 é Josefina.

Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida,
Rua da Valla, n. 141.